



Anais da Assembléia

Nº 73

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 21 DE JUNHO DE 1995

ANO XXI

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º - Secretário - PFL

EDGARD BUENO
3º Secretário - PSDB

JOÃO TECHI
4º Secretário - PPR

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado ALGACI TÚLIO
PDT	Deputado VALDIR LUIZ ROSSONI
PMDB	Deputado CAÍTO QUINTANA
PFL	Deputado ÉLIO RUSCH
PT	Deputado ÂNGELO VANHONI
PP	Deputado SÉRGIO SPADA
PPR	Deputado CÉSAR SELEME
PSC	Deputado JOSELITO CANTO
PTB	Deputado NELSON JUSTUS
PSDB	Deputado CESAR SILVESTRI

Representação Partidária

PMDB – 12: Orlando Pessuti - José D. Mattos do Amaral - Cleiton Kielse - Nereu A. de Moura - Renato G. Ardur - Ricardo Chab - Caíto Quintana - José Maria Ferreira - Celso Samis da Silva - Toti Colaço - José Tavares S. Neto - Luiz Cláudio Romanelli; **PP – 10:** Albanor J. F. Gomes - Duílio Genari - Irondi Pugliesi - Geraldo Cartário Ribeiro - Antonio Anibelli - Sérgio Spada - Augustinho Zucchi - Joel G. Coimbra - Neivo Beraldin - Edson Silva Lino; **PDT – 09:** Algaci Túlio - Antonio Belinatti - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz R. Accorsi Motta - Edno Guimarães - Valdir Rossoni - Milton J. Pupio - Nelson Turek; **PTB – 06:** Luiz Carlos Alborghetti - Marcos Alves - Aníbal Khury - Nelson Justus - Eduardo Trevisan - Hermas Brandão; **PFL – 06:** Carlos Simões - Nelson Garcia - Reny Borsato - Élio Lino Rusch - Plauto Miró Guimarães - Basílio Zanusso; **PT – 05:** Emerson Nerone - Irineu Mário Colombo - Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha) - Péricles H. Mello - Ângelo Vanhoni; **PSDB – 03:** Edgar Bueno - Beto Richa - César Silvestri; **PPR – 02:** João T. Filho - César A. Seleme; **PSC – 01:** Joselito Canto.

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13.ª LEGISLATURA
ATA DA 56.ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM 21 DE JUNHO DE 1995

(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Edgard Bueno e Luiz Carlos Alborghetti.

As quinze horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgard Bueno, Techy Filho, Albanor Gomes, Algaci Túlio, Ângelo Vanhoni, Antônio Belinati, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caio Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Elío Rusch, Emerson Nerone, Irineu Colombo, Geraldo Cartário, Irondi Pugliesi, Joel Coimbra, José Marcos Alves, José Maria Ferreira, José Tavares, Jocelito Canto, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Milton Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Neureu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini (54).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

S E S S Ã O.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO - Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Está aberta a Sessão Especial em homenagem aos 10 anos de criação da Casa Latino-Americana "CASLA".

É com satisfação que anunciamos a presença na Mesa do Exmo. Senhor Dimas Floriani, Presidente da CASLA.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, cantado pelo Coral do Paraná.

(Palmas)

Solicito ao Senhor 1º Secretário que proceda a leitura dos termos do Diploma de Honra ao Mérito que será conferido à Casa Latino-Americana - CASLA, pelo 10º ano de integração dos povos latino-americanos.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Edgar Bueno) - (Lê):

"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná. Diploma de Honra ao Mérito. A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná confere à Casa Latino-Americana - CASLA, pela passagem do 10º ano em favor da integração dos povos latino-americanos. Curitiba 21 de junho de 1995. Presidente, Deputado Anibal Khury; 2º Secretário Deputado Nelson Garcia; 1º Secretário, Luiz Carlos Martins."

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Convido o Deputado Algaci Túlio para proceder a entrega do Título.

Concedo a palavra ao Deputado Ângelo Vanhoni.

O SR. ÂNGELO VANHONI - Senhor Presidente, Deputado Anibal Khury, membros da Mesa Executiva, Senhores Deputados, Professor Dimas Floriano, membro da Casa Latino-Americana, Professora Gladys, demais presentes.

Para a Assembléia Legislativa do Paraná é com muito prazer e com muita satisfação que nós rendemos esta simples homenagem de reconhecimento pelos trabalhos prestados pela Casa Latino-Americana, nestes 10 anos de sobrevivência, muito difícil, no Estado do Paraná.

O Professor Dimas, quando fizer uso da palavra vai relatar os trabalhos que foram exercidos, no sentido de integrar os povos latino-americanos, com o povo brasileiro. No entanto é preciso ressaltar que toda esta iniciativa da sociedade civil, esta iniciativa abnegada de homens, de mulheres de jovens, de crianças no sentido de promover a integração dos povos, tem sido com muito sacrifício.

E quero deixar, desde já, um apelo, que esta homenagem que a Assembléia Legislativa hoje outorga a Casa Latino-Americana, signifique um compromisso desta Casa. Um compromisso desta Casa que não se exaure na homenagem, mas o compromisso de que os Deputados da Assembléia Legislativa, junto ao Governo do Estado do Paraná, para que nós possamos, sobretudo neste momento aonde se discute a integração econômica, junto aos países do MERCOSUL, e com a perspectiva de uma integração maior, do ponto de vista econômico, de todos os povos da América Latina. Mas que os Deputados, possam, decididamente, junto ao Governo do Estado do Paraná, pleitear as condições mínimas para que a Casa Latino-Americana tenha condições de sobrevivência e de executar o trabalho tão rico e tão honroso que tem desenvolvido, nestes últimos 10 anos, com muita dificuldade.

Professor Dimas e Professora Gladys,

levam para si de que esta homenagem da Assembléia, na realidade, significará o empenho da Assembléia Legislativa, através da Mesa Executiva, através do conjunto dos Deputados de que nós vamos, daqui para frente, fazer um esforço para que as condições de trabalho da CASLA não sejam as mesmas que foram até hoje.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado Romanelli, para falar em nome do PMDB.

O SR. ROMANELLI - Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhores membros do Corpo Consular, Professor Dimas Floriani, membros da Diretoria da CASLA.

Para todos nós, especialmente para nós da Bancada do PMDB, é uma extraordinária oportunidade esta de, nesta Sessão Plenária, estarmos aqui prestando esta justa homenagem a esta entidade que eu, com muito orgulho vi nascer e participei dos primeiros passos que ela deu.

E ela deu, sobretudo, esses primeiros passos, fruto da solidariedade que permeia a alma daqueles todos brasileiros e especialmente os latino-americanos, que nos últimos anos, durante as sucessivas ditaduras militares que tivemos, na América Latina, puderam e tiveram que necessariamente estender a sua mão amiga para que pudessem, no primeiro momento sobreviver, para que com dignidade pudessem atravessar este caminho tão terrível que foi de superar esta enxurrada, terrível, de ditaduras que tivemos na América Latina. E a CASLA justamente desta solidariedade necessária que os povos latino-americanos têm que ter.

Foi, na verdade da leitura de obras históricas sobre a América Latina, como na minha avaliação talvez, para toda uma geração que foi um livro que até hoje é referencial para mim, de Eduardo Galliano, "As velas abertas da América Latina". Talvez não tenhamos superado todas aquelas questões e divisões que se impunham a esse nosso continente, mas quero crer o seguinte, que a prática, a convivência democrática, o estreitamento nos regimes democráticos entre as famílias, as famílias que se protegeram ao longo desse período do arbítrio, dos chilenos que vieram para o Brasil, dos brasileiros que foram para o Chile, para o Uruguai, para a Argentina, enfim, que na verdade, se tornaram irmãos porque sofreram no lombo a dureza da crueldade, da truculência dos regimes militares.

É por isso que tenho essa satisfação de, como Deputado Estadual, estar aqui ho-

je em nome da Bancada do PMDB, de um Partido que no Brasil foi o Partido por onde se carregou a expectativa de mudança de transformação, quando nas ruas, lutávamos por liberdades públicas, por democracia e por justiça social.

Por isso quero crer o seguinte: que nós todos, latino-americanos estamos dando um importante passo quando falamos da integração econômica, porque me sinto, embora, nós, aqui da América portuguesa, me sinto sempre integrado com a América espanhola, embora com diferentes variáveis culturais, mas quero crer sobretudo, que a integração econômica, necessariamente, junto com ela haverá profundamente a integração de todos esses povos até porque nesta Casa mesmo, há um projeto tramitando, projeto do Deputado José Maria Ferreira, da obrigatoriedade do ensino da língua espanhola nas escolas de 1º e 2º graus do Estado do Paraná.

Projetos iguais a esses, projetos de integração, é que farão com que nós possamos seguramente, com a integração econômica do MERCOSUL, de toda a região, superado o obstáculo que tivemos, das ditaduras militares, para que democraticamente nós possamos lutar pela justiça social na América Latina e temos, sabemos nós, grandes afins.

Meus parabéns aos amigos e amigas da Casa, desses que lutam de forma idealista por uma sociedade melhor.

Meus parabéns a vocês e é justa esta homenagem que esta Casa, que é uma "Casa do Povo", presta à Casa Latino-Americana nesta tarde de hoje.

Meus parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Deputado Algaci Túlio com a palavra.

O SR. ALGACI TÚLIO - Falamos muito em democracia, mas sabemos que a verdadeira democracia é aquela que envolve o total respeito aos direitos humanos, está ainda distante do Brasil e da própria América Latina. Mas, essa conquista tem sido, com certeza, a mola impulsora do homem latino-americano.

Falar da América Latina é falar de lutas, de sacrifícios, de amor à terra-mãe. A história dos países que a integram está marcada e tinta pelo sangue de homens valerosos que, em defesa dos princípios de liberdade e justiça, entregaram a própria vida.

Sr. Presidente Deputado Anibal Khury; Sr. Dimas Floriani - Presidente da Casa Latino Americana; Deputado Edgar Bueno; Deputado Luiz Carlos Alborghetti; Deputado Marquinhos Alves; companheiro Gabriel Veiga Ribeiro da Associação Comercial e Industrial do Paraná; companheiro Oziel -

Cônsul que hoje, também, nos dá a satisfação da sua presença e demais autoridades.

Na década de 80, vários países - como Chile, Argentina, Uruguai, Brasil, sentiram-se unidos pelos sucessos alcançados para redemocratização dos regimes políticos, com a volta ao regime civil. Era um momento propício para que a América Latina procurasse discutir o papel dos movimentos sociais - muitos deles responsáveis pelo fim de regimes autoritários - como da participação da sociedade organizada. E isso era necessário para embasar o movimento democrático, frágil porém iniciando-se.

Nesse momento de tanta importância, tal como aconteceu em tempos idos, quando os povos envolviam-se em lutas sangrentas combatendo a escravidão, a discriminação e defendendo os direitos humanos então totalmente ignorados - e aqui vale lembrar o exemplo maior na conquista dos direitos humanos, quando a filosofia iluminista dos franceses, renovou a visão do mundo, da pessoa humana e da sociedade, condenando o absolutismo, a política mercantilista, a intolerância religiosa e as desigualdades e que acabou por gerar a Revolução Francesa - tal como então, as idéias sobre a Democracia e os Direitos Humanos, ganharam espaços e uniram povos. Essa união, a necessidade de dar apoio à causa Democrática através de informações, de orientação e esclarecimentos sobre as condições da América Latina - que então parecia ser alguma coisa muito distante dos brasileiros - foram os fatores formadores da idéia de criar-se uma casa Latino-Americana.

A CASLA - Casa Latino-Americana, nasceu em 1985, nesta cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Inicialmente suas atividades foram voltadas no sentido de promover campanhas de esclarecimentos junto à população curitibana e paranaense sobre a situação de alguns países da América Latina. Em especial Chile e Paraguai. Promovia ela conferências, debates e servia ainda como um comitê de solidariedade para com os povos que não tinham liberdade plena de expressão e de organização política. Através desse trabalho, pode a Casa Latino-Americana avaliar como grande era o desconhecimento, no Paraná e no Brasil, da questão Latino-Americana. Havia o entendimento de que Latino-Americanos eram aqueles que falavam Espanhol. O Brasil estava fora.

Compreendeu então a CASLA, que aquele era apenas o início de um grande e longo trabalho. 10 anos se passaram lá estivemos juntos no o trabalho de apoio aos processos de redemocratização dos países Latino-Americanos, têm sido uma constante para a entidade. Cursos sobre a realidade Sócio-Político-Cultural do continente; convênios com Universidades para realiza-

ção de cursos sobre formação histórica da América-Latina; palestras e filmes sobre a realidade social dos latino-americanos.

Mas a Casa Latino-Americana foi além: promoveu e continua promovendo, cursos de música, com instrumentos andinos, aulas de violão, curso de artesanato. Promoveu exposições, mostras de acervo (pintura, escultura, cerâmica) amazônico e andino. Sempre visando a integração cultural dos povos, num enfoque vivo e coletivo. E não descuidou a CASLA das atividades políticas, no sentido amplo e de forma a conhecer as raízes históricas comuns, os desafios na área social, como os graves problemas derivados de um processo de subdesenvolvimento e mal conduzido.

Para isso, soube a Casa Latino-Americana reconhecer a necessidade de associar-se a outras entidades. E isso ela fez, identificando interesses comuns com universidades, sindicatos, escolas, movimentos sociais. A necessidade de melhor se conhecer a história, a cultura e os problemas da América Latina, inspiraram a CASLA a criar um comitê formado, de início, por instituições do Paraná e hoje também de outros países - comitê para integração Latino-Americana-CILA. Na verdade, o CILA é mais um programa que tem desenvolvido diversos congressos de educação para a integração da América Latina. Dois CEPIAL já foram realizados com amplo sucesso - o primeiro na Cidade de Marechal Cândido Rondon, o segundo em Maringá e o terceiro será em Londrina.

Em rápidas pinceladas apresentamos um pouco dessa entidade que hoje merece o louvor e os agradecimentos desta Casa Legislativa. São 10 anos de lutas, de sacrifícios, mas de muitas realizações. Sabemos que a responsabilidade da Casa Latino-Americana aumenta sempre. Que os desafios são uma constante, para que possa ela assegurar a continuação do trabalho voltado à divulgação, sistematização e encaminhamento de propostas voltadas ao desenvolvimento social integrado dos povos latino-americanos. Temos certeza que saberá ela contornar os obstáculos - como faz o rio chegar ao mar - de modo a cumprir a importante tarefa a que se dispôs. Porque, aqueles que são movidos pelo amor à terra a que pertencem, estarão sempre nutridos e armados para os combates em sua defesa. A conquista da cidadania plena é a bandeira que há de ser carregada sempre pelos latino-americanos e, nossa fé em Deus - que também é latino-americano - nos faz antever que um dia o direito de todos deixará de existir apenas no papel. E então teremos cidadãos de verdade. Teremos a democracia plena. O direito e a justiça para todos. Poderemos então construir uma América Latina mais unida e solidária.

Estamos já inseridos no contexto do MERCOSUL e a Casa Latino-Americana é importante e o Governo do Estado do Paraná, tenho certeza, abrirá suas portas para que a Casa Latino-Americana possa continuar desenvolvendo cada vez melhor o seu trabalho.

A nossa homenagem, o nosso agradecimento ao um casal realmente extraordinário que eu tive a felicidade de conhecer nos primeiros passos, quando se pensava em criar a Casa Latino-Americana. Ainda Vereador de Curitiba e na condição de Vice-Prefeito acompanhamos todo esse processo, a conquista de uma área, Gladys e Professor Dimas, o sonho de fazer a Casa Latino-Americana, lá estávamos nós numa tarde até de um pouco de frio em Curitiba para fazer o lançamento da pedra fundamental da Casa Latino-Americana.

Gladys, Dimas, idealizadores e formadores da Casa Latino-Americana, homenageando-os e agradecendo o fazemos a todos aqueles que de qualquer forma contribuíram para a formação e desenvolvimento da Casa Latino-Americana e principalmente pelo trabalho de sementeira realizado no intuito de unir os povos da América Latina.

A Assembléia Legislativa, a exemplo ontem da Câmara Municipal de Curitiba, que lá fez a sua homenagem na própria Casa Latino-Americana, e nós, eu, Deputado Vanhoni, demais Parlamentares só não pudemos prestigiar porque ontem a Assembléia tinha Sessão normal. Mas hoje esta Casa mostra também o seu reconhecimento pelo trabalho que é feito pela Casa Latino-Americana. Que ela possa ter o espaço que ela merece, que ela possa receber dos Poderes constituídos aquele esforço, aquela necessidade, aquele apoio que ela precisa principalmente neste momento que o Brasil está inserido no MERCOSUL; e mais do que nunca Chile, Paraguai, Argentina, Brasil tem essa necessidade de unir os seus povos, nos seus conhecimentos, nas suas posições ideológicas. Mas acima de tudo de fazer unir este povo para o bem comum do MERCOSUL e da América Latina.

Parabéns a todos, que Deus ajude que vocês continuem fazendo continuem fazendo esse trabalho maravilhoso de integração da nossa América Latina.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Palavra livre para as Lideranças Partidárias.

O SR. DR. ROSINHA - Sr. Presidente, Dimas e Gladys, e demais membros da Casa Latino-Americana, Srs. Deputados.

Faremos uso da palavra em nome da Liderança do Partido dos Trabalhadores, Bancada composta por mim, Deputado Irineu Colombo, Péricles, Nerone e Angelo Vanhoni, o Líder da nossa Bancada.

1995, são 500 anos de colonização, de opressão, de destruição e de assassinatos na nossa América Latina. São 500 anos aonde culturas foram destruídas e homens foram assassinados. São também 500 anos de resistência aonde os povos que aqui viviam e vivem resistem, sejam eles índios, Incas, Maias, Astecas, Tupis, Guaranis, Carajós, seja esses homens e mulheres negros ou brancos, ao longo desses 500 anos têm resistido a tudo o que tentam nos impor, a tudo e a todos que tentam nos destruir. São lutas, nesses 500 anos, pela liberdade, pela igualdade e pela integração latino-americana, não a integração desejada por alguns setores do mundo econômico, mas a integração dos povos no sentido de solidariedade e de construção de uma nova sociedade justa e igualitária. Nesse 1995 também se comemora o centenário da morte de José Martí, herói cubano e herói latino-americano, que deu a sua vida para construir novos homens e novas sociedades na América Latina.

1995, 10 anos da Casa Latino-Americana, Casa esta, que acompanhamos os seus primeiros passos e até hoje tem se colocado na defesa da democracia, do direito de cidadania e da liberdade dos homens e mulheres que vivem na América Latina.

Quisera nós que todos e cada País da América Latina tivéssemos uma Casa Latino-Americana, que cada um de nós, e isso todos nós temos falhas, o mínimo de tempo possível para defender os direitos dos povos latino-americanos, teríamos absoluta certeza que o MERCOSUL não seria simplesmente um mercado econômico selado por cima, aonde os de baixo não tem vez e nem voz. Se cada um de nós tivesse a militância que tem os companheiros e companheiras que compõem a Casa Latino-Americana, temos certeza que o MERCOSUL teria outro caráter e não estaria limitado a apenas quatro países da América do Sul e sim seria globalizado entre todos os países latino-americanos.

Citado que foi Galliano, há também na história contada por Eduardo Galliano, que no Haiti os espanhóis para lá levaram cães para que fossem caçados os negros que fugissem das senzalas.

Queremos dizer que estes cães, tempos depois se tornaram selvagens e continuaram caçando pessoas que chamávamos de "descuidados". E com uma outra roupagem venha ele como vier, e agora, ele vem, num novo discurso econômico, do neo-liberalismo, para nos impôr a dominação econômica e a submissão aos países desenvolvidos.

E neste sentido precisamos não só da CASLA, mas muitas CASLAS, e de muitos homens e mulheres comprometidos. E assim desejamos a Casa Latino-Americana e que contem conosco, Parlamentares, e com a Banca-

da do nosso partido para que continuemos na luta contra estes cães raivosos que querem nos destruir, continuemos de mãos dadas para combatê-los.

Muito obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Sr. Dimas Floriani, Presidente da CASLA, que fará o relatório das atividades dessa organização.

O SR. DIMAS FLORIANI - Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Deputado Anibal Khury; Exmo. Sr. Deputado Edgard Bueno, 1º Secretário da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Deputado Luiz Carlos Alborghetti, 2º Secretário da Assembléia Legislativa; Deputados representantes das Bancadas dos Partidos aqui representados; dignos visitantes; Dra. Gladys de Souza, Presidente de Honra da Casa Latino-Americana; companheiros da equipe de trabalho, na galeria vejo o Professor Romar Nogueira Teixeira, digno Presidente do IPARDES, com quem temos colaborado estreitamente, saúdo também o corpo consular aqui presente; ilustres visitantes.

Na condição de atual Presidente da Casa Latino-Americana é com alegria e prazer que saúdo a todos os presentes, neste tão importante evento de hoje.

Aos Deputados do Paraná, na qualidade de representantes, democraticamente eleitos, nossa honra em podermos contar com tão importante deferência, precisamente porque a Casa Latino-Americana é uma entidade de Utilidade Pública Estadual, instalada na capital do Estado do Paraná, e que nestes 10 anos de existência buscou, incessantemente, merecer sua condição de utilidade pública.

Entendemos, pois, esta homenagem, como sinônimo deste merecimento. Queremos dedicar esta homenagem a todos aqueles que aderiram ao nosso projeto educativo-cultural. Aos que apostam na defesa e garantia dos direitos humanos e aqueles que, diuturnamente, batalham por um modelo de sociedade mais solidário, menos desigual e mais democrático. Estes são os objetivos da Casa Latino-Americana, estes têm sido, durante os 10 anos sua razão de ser.

Apostamos na cidadania para a América Latina. Temos certeza de que o processo educacional é a forma mais segura para pavimentar a sua via de acesso. A integração entre as sociedades também terá sentido se for resultado de intenção deliberada de seus agentes, na perspectiva democrática, participativa, através da qual, governos e sociedade civil, percebam nitidamente vantagens recíprocas, nas mais diversas esfe-

ras da realidade econômica, política e cultura, sem renunciar a diversidade de cada uma das sociedades envolvidas. Acreditamos que nosso trabalho educativo e cultural, portanto, político, é apenas uma amostra do que deverá ainda ser realizado pelas instituições públicas e privadas nos próximos anos para aprofundar e ampliar a construção desse projeto.

Gostaria de lembrar também que esta Casa é co-partícipe, é testemunha do nascimento do nosso projeto da Casa Latino-Americana, em 84 quando então mobilizávamos esforços e as forças democráticas do Estado do Paraná, na perspectiva de apoiar a redemocratização que ocorria então no Uruguai.

Diversos deputados daquela gestão foram ao Uruguai e em contrapartida, de lá veio uma comitiva pluripartidária, formada de diversos representantes e nessa plenária realizou-se um evento memorável que ficou registrado nos Anais das atividades da Casa Latino-Americana, que teremos, na sequência, o prazer e a honra de entregar à Presidência da Casa, para que registre nos Anais e fique à disposição dos deputados para que de fato pesquisem o conjunto de atividades que nesses dez anos foram realizadas pela Casa Latino-Americana.

Esses momentos são momentos cruciais para a América Latina. Acreditamos um pouco naquela linha de pensamento do prêmio Nobel da Paz, Perez Stivel que dizia "Hay que democratizar la democracia". Nós acreditamos que a democracia na América Latina infelizmente, é uma democracia censitária, é uma democracia dos incluídos e não é uma democracia dos excluídos. As abordagens que me antecederam também é para mim, é muito importante ter ouvido o depoimento dos deputados que me antecederam e que mostraram uma sensibilidade muito importante para a questão latino-americana.

Nesses tempos em que se fala do fim da história, passa-se muito rapidamente a idéia de que a História é outra, dando a entender que temos que aceitá-la como ela é imposta. Temos que ser muito cautelosos e perceber que a História é outra e que ela não acabou e que ela repõe uma desigualdade histórica, repõe uma herança de colonização crucial também para a América Latina.

Nesse momento que se fala de uma redefinição da divisão internacional do trabalho, fala-se hoje nos chamados capitalismo emergentes, operando um novo processo de seletividade nessa divisão internacional do trabalho em que apenas alguns países seriam eleitos, juntamente com o Grupo dos Sete e juntamente com os 22 da OCDE, escolhe-se alguns poucos eleitos, eu diria, de dois continentes, porque um outro continente, que é o continente africano,

salvo os países do norte, têm lugar nessa nova divisão internacional do trabalho.

A América Latina nessa nova redivisão, apenas alguns países estariam destinados a participar dessa festança nova, dessa nova divisão internacional do trabalho, incluindo-se aí nesses países, aqueles que conseguiram um estágio intermediário de desenvolvimento industrial. É fundamental, quando se fala em integração pensar na perspectiva da democracia social. Apostamos num processo educacional a longo prazo. Infelizmente essa história - o Deputado Rosinha já falou ela dura 500 anos. Temos pressa, temos pressa sim porque há uma dívida social, um resgate de 160 milhões de pobres neste continente. Não sabemos falar em democracia formal ou democracia censitária. Temos que operar na perspectiva de uma democracia social e essa democracia social passa, necessariamente, pela inclusão de 2/3 da nossa população.

Nós, no Brasil, temos uma Argentina no 1º Mundo. Temos 30 milhões de cidadãos. E o restante, que pode ser objeto de uma classificação arbitrária, degradê, pode se inventar uma série de tipologias classificatórias, mas, infelizmente, essa é a nossa realidade. O processo, se sintetizássemos em poucas palavras o que ocorreu na América Latina nos últimos 25 anos, poderíamos sintetizar da seguinte maneira: dez anos de dívida com crescimento; dez anos de dívida sem crescimento e cinco anos de ajuste estrutural. O conceito de soberania deve ser repensado, também. Mas deve ser repensado nessa nova perspectiva de uma nova ordem internacional. O conceito de soberania deve ser pensado, hoje, a perspectiva de incluir regiões econômicas, não há dúvida. Só que esse novo espaço geo-político e econômico, deve ser pensado na perspectiva histórica de uma região que historicamente sempre foi excluída. Um novo lugar, um novo espaço para a América Latina só será garantido se nós incluirmos quem vive nela.

Acreditamos numa parceria, sim, de governos democráticos e sociedade civil na perspectiva de selar novos compromissos em direção a um verdadeiro desenvolvimento social. E esse desenvolvimento social tem que passar necessariamente pela firmação do conceito que é real, que é prático da cidadania. Que passa pela defesa do direito às políticas sociais. Nesse momento em que se pensa sucatear o Estado, é importante repensar o espaço público. A idéia de privatização é uma idéia fácil - que no calor dos processos de transformação - passa por cima e deixa, censitariamente - a 300 pessoas, decidirem o destino de milhões de pessoas.

Por isso que apostamos num projeto

participativo e educacional. E conclamamos o setor público, os representantes do povo a se somarem a este projeto. Acreditamos numa democracia com povo, com gente. E por isso nosso apelo aqui para que este apoio no processo educacional se dê, efetivamente.

Não vou me alongar nas realizações da Casa Latino-Americana. O Deputado Algaci Túlio fez uma excelente síntese mostrando sensibilidade e compreensão ao nosso projeto. Gostaria então de deixar registrado, aqui, a entrega do nosso relatório a esta Casa, lembrando que a integração é uma palavra grandiosa mas ela não pode prescindir do seu dia-a-dia na construção dessa grande idéia. E esse dia a dia passa por um processo, necessariamente, de compreensão da diferença. A compreensão cultural. Não podemos amar o que não conhecemos. Quando desconhecemos alguma coisa o que pode ocorrer é acentuar preconceitos sobre esse desconhecimento.

Então o nosso trabalho é simples, é humilde e acredito que os resultados são muito grandes. O Paraná, acredito, está de parabéns. Acima da Casa Latino-Americana. Começamos a dar o exemplo desse processo de integração que é um processo a longo prazo, é um processo que deve ser plantado, regado cotidianamente. Deste projeto devem participar a sociedade civil, os movimentos sociais, as escolas públicas, as particulares. Gostaria de render uma homenagem às escolas que acompanharam o nosso projeto, razão de ser da multiplicação da idéia de integração. E esta integração ela deve somar-se aos outros países.

Os nossos congressos que nós realizamos sinalizam nesta direção. O Congresso do ano passado nós reunimos 10 mil pessoas em Maringá. Catorze países estiveram presentes e esta mobilização ela é a razão de ser de nós continuarmos trabalhando. O trabalho é árduo, é difícil. Muitas vezes nós somos colocados, nos é colocado o desafio: continuamos ou não; há recursos ou não há recursos; quem são os nossos parceiros; como podemos continuar nesta tarefa.

Então, acredito, e uma vez mais eu faço esse chamamento para que as autoridades paranaenses se deem conta da importância, uma importância estratégica, a longo prazo. Nós não podemos sonhar pequeno. Nós devemos sonhar grande. Acho que o Paraná está de parabéns.

(Aplausos)

Chamaria três representantes femininas da Casa Latino-Americana porque as mulheres lá dão o bom exemplo para entregar o relatório às autoridades desta Casa.

Professora Marisa, Professora Maria Tereza, Professora Lealice (?), gostaria que vocês, professora Maria, professora

(Representantes fazem entrega do relatório)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Recebido o relatório, agradecemos e faremos constar dos Anais da Casa.

Em homenagem à Casa ouviremos o Coral Paraná na apresentação de músicas gravadas pelo Coral em homenagem à Casa Latino-Americana e ao povo latino-americano.

(Coral faz apresentação)

(Aplausos)

Encerradas as homenagens esta Presidência quer agradecer a presença das autoridades civis e militares, e representantes do corpo consular, bem como as demais pessoas presentes, pelo seu comparecimento, que muito honraram esta Casa de Leis.

E ainda um agradecimento especial ao Coral Paraná que abrilhantou esta festa cívica.

Agradeço a presença do Presidente da CASLA, Professor Dimas Florianí e a Senhora Gladys de Souza, Presidente de Honra e fundadora da CASLA.

Para encerrar vamos ouvir o Hino Nacional do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão.

Antes porém, informo aos Senhores Deputados que dentro de 10 minutos teremos uma Sessão Extraordinária.

(O Coral Paraná executa o Hino do Paraná)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão, marcando uma Sessão Extraordinária para às 16:00 horas, do corrente dia, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

2.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 130, 031 e 007/95.

1.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 049, 145, 161, 174 e 176/95.

1.^a DISCUSSÃO - do Projeto de Resolução n° 017/95.

Marca ainda, uma Sessão Ordinária, para quinta-feira, dia 22, às 10:00 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

3.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 031 e 130/95.

2.^a DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei n°s 049, 145, 161, 174 e 176/95.

Levanta-se a sessão.